Quarta-feira da 27ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 11,1-4): Um dia, Jesus estava orando num certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe: «Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos». Ele respondeu: «Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja teu nome; venha o teu Reino; dá-nos, a cada dia, o pão cotidiano, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos introduzas em tentação».

O "Pai Nosso" resulta da oração de Jesus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje o Senhor diz-nos como devemos rezar. Lucas coloca o “Pai Nosso” em relação com a oração pessoal do próprio Jesus. Ele faz-nos participantes da sua própria oração, introduz-nos no diálogo interior do Amor trinitário, elevando, assim, as nossas necessidades humanas até ao coração de Deus. Além disso, as palavras do “Pai Nosso” são orientações fundamentais para a nossa existência, porque pretendem conformar-nos à imagem do Filho.

No “Pai Nosso” afirma-se, em primeiro lugar, o primado de Deus, do qual deriva a preocupação quanto ao modo correto de ser homem. Para que o homem possa apresentar adequadamente as suas petições, tem de estar na verdade, ou seja: “Primeiro Deus” e, a partir daí, Ele leva-nos pelos caminhos de ser homem. Por fim, pedimos que nos livre das ciladas do Maligno.

—Senhor, nosso Deus, não és alguém desconhecido e longínquo: mostras-nos o teu rosto no teu Filho Jesus e, através da sua oração, introduzes-nos na tua intimidade Trinitária.